

## ALÉM DA SALA DE AULA: A EXTENSÃO EM MODA COMO APRENDIZADO COMPLEMENTAR NA GRADUAÇÃO

*Beyond the Classroom: the Academic Extension in Fashion as Complementary Learning in Undergraduate Education*

Correia, Manuela B. P.; Mestre; Centro Universitário UNIFBV Wyden; manu.correia@live.com<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo descreve as contribuições da extensão universitária para a formação de estudantes de Design de Moda, focando nas atividades do núcleo de extensão Centro de Moda TRAMA, da UNIFBV Wyden. O estudo traz um relato de experiência da coordenadora do núcleo e analisa depoimentos de estudantes envolvidos, destacando como as atividades extensionistas promovem a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, além de fortalecer a conexão com o mercado de trabalho e a comunidade local.

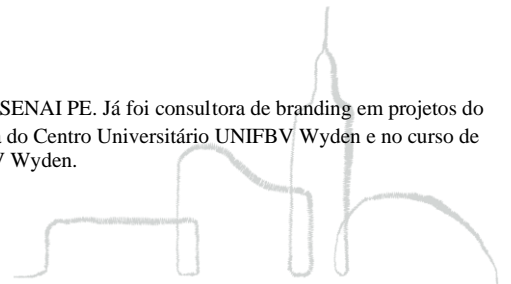
**Palavras-chave:** Ensino de moda; extensão universitária; formação profissional.

**Abstract:** This article describes the contributions of university extension to the training of Fashion Design students, focusing on the activities of the extension unit 'Centro de Moda TRAMA' at UNIFBV Wyden. The study provides an experience report from the unit's coordinator and analyzes testimonials from participating students, highlighting how extension activities promote the practical application of academic knowledge, the development of technical and behavioral skills, and strengthen the connection with the job market and the local community.

**Keywords:** Fashion education; university extension; professional training.

---

<sup>1</sup> Bacharel e mestre em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. Técnica em Produção de Moda pelo SENAI PE. Já foi consultora de branding em projetos do SEBRAE para empreendedores de artesanato e moda. Hoje atua como docente nos cursos de Economia Criativa do Centro Universitário UNIFBV Wyden e no curso de Design da CESAR School. Também é coordenadora do núcleo de extensão Centro de Moda Trama, na UNIFBV Wyden.



## Introdução

A extensão universitária desempenha hoje um papel crucial no ensino superior, ao promover a integração entre a universidade e a comunidade externa. Essa prática se configura como uma das três funções indissociáveis da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa, e busca proporcionar aos estudantes uma formação integral, que vai além do ambiente de sala de aula. Por meio de projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências técnicas, sociais e profissionais, ao aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais. Esse processo contribui para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel social, capazes de lidar com as demandas e complexidades do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Desde 2023, programas e projetos de extensão passaram a ser obrigatórios para os cursos de graduação no Brasil, devendo corresponder ao mínimo de 10% dos créditos curriculares dos alunos (BRASIL, 2023, p.1). Consequentemente, as instituições de ensino superior brasileiras buscaram se adequar à nova exigência, atualizando seu currículo com disciplinas extensionistas e criando ou fortalecendo núcleos de extensão. Assim ocorre na UNIFBV Wyden, cujo regulamento institucional define a extensão da seguinte maneira:

Entende-se por atividades de extensão as ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas preferencialmente de forma multidisciplinar, propiciando a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando ações integradas com as entidades da sociedade civil e voltadas, prioritariamente, para responsabilidade social. (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFBV WYDEN, 2023)

No campo do Design de Moda, um dos cursos oferecidos pela UNIFBV Wyden, a extensão universitária se apresenta como uma ferramenta indispensável para a formação integral dos estudantes. Ao proporcionar experiências práticas em contextos reais, a extensão amplia as perspectivas dos alunos sobre o mercado de trabalho, permitindo que eles desenvolvam competências essenciais para atuar em uma área caracterizada pela constante evolução e inovação. Essa imersão prática possibilita aos futuros profissionais vivenciarem desafios e oportunidades que muitas vezes não são abordados em sala de aula, tornando-se um diferencial na formação acadêmica.

De acordo com Borges (2017), os cursos superiores de Moda no Brasil possuem uma grade curricular voltada para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, com forte ênfase na dimensão prática. A estrutura curricular é focada em atender às demandas da cadeia têxtil e de confecção, e alguns cursos ainda direcionam seus alunos somente para área de criação de vestuário. No entanto, as possibilidades profissionais vão

muito além dos aspectos tradicionais. Lima, Beirão Filho e Seibel (2019) identificam que existem, pelo menos, oito áreas de atuação no campo da moda, abrangendo um total de 65 profissões diferentes. Essa diversidade revela a complexidade e a amplitude do setor, reforçando a importância de uma formação que vá além da sala de aula, para que os estudantes possam se envolver em projetos que estimulem a criatividade, iniciativa e liderança.

Borges (2017) ainda aponta que, apesar do crescimento da oferta de cursos de moda, os graduados frequentemente encontram dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, revelando um descompasso entre a formação recebida e as aptidões exigidas pelas empresas. A autora denuncia a falta de alinhamento entre a formação acadêmica e as expectativas do mercado, o que faz com que muitos egressos se sintam despreparados e frustrados. Dessa forma, a autora sugere a necessidade de um ensino menos produtivista e mais transformador, capaz de oferecer rotas articuladas com o mercado, que direcionem a formação para um perfil profissional mais definido e alinhado às reais oportunidades da área de moda.

Diante das limitações apontadas, as atividades extensionistas emergem como uma possibilidade de alinhamento mais efetivo entre a formação acadêmica e as demandas atuais do mercado de moda. Essas experiências complementam o ensino universitário tradicional, oferecendo oportunidades para que os alunos desenvolvam competências profissionais e experimentem diferentes áreas dentro do vasto campo da moda.

O presente trabalho objetiva descrever as contribuições da extensão universitária para a prática profissional de estudantes de Design de Moda. O estudo tem abordagem qualitativa de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo atividades do núcleo de extensão Centro de Moda TRAMA, vinculado ao curso de Graduação Tecnológica em Design de Moda do Centro Universitário UNIFBV Wyden, localizado em Recife - PE. A experiência aqui descrita refere-se aos semestres letivos de 2023.2 e 2024.1, sob a coordenação da professora Manuela Correia. Este estudo também traz uma análise sobre depoimentos orais e escritos, coletados por meio de questionários e entrevistas com estudantes que participaram como monitores do núcleo de extensão.

### **O Centro de Moda Trama**

A rede de ensino superior Wyden conta com núcleos de extensão ligados a diversos cursos, como parte do programa de Pesquisa, Extensão e Internacionalização - PEI. Na unidade UNIFBV Wyden, o Centro de Moda TRAMA é um dos núcleos de extensão ligados aos cursos da área da Economia Criativa. Segundo o atual coordenador do curso, o Centro de Moda TRAMA foi implementado pela primeira vez no semestre letivo de 2023.1 (informação verbal).<sup>2</sup> Tendo em vista os mais de dez anos de existência do curso, essa é uma iniciativa recente, que veio para atender as exigências do Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Ministério da

---

<sup>2</sup> Informação fornecida pelo coordenador dos cursos de Economia Criativa da UNIFBV Wyden, Paulo Fonseca Medeiros Filho, em junho de 2024.

Educação em 2023. O núcleo tem como objetivo o desenvolvimento de atividades que viabilizam as ênfases profissionais e contribuem para o fortalecimento de competências produtivas, criativas, expressivas e cognitivas tanto na esfera pessoal quanto social.

Algumas das atividades previstas pela instituição para o Centro de Moda incluem: oficinas práticas, que permitem aos alunos aprimorar suas técnicas e habilidades criativas; projetos de capacitação, nos quais, através da observação e da execução de atividades práticas sob a orientação de professores, os alunos interagem tanto com a comunidade interna quanto externa à instituição; cursos e palestras de aperfeiçoamento acadêmico realizados na instituição, com temas relevantes para a área de Design de Moda; exibição de vídeos temáticos seguidos de análises e debates, que estimulam a reflexão crítica dos alunos sobre a prática e a ética profissionais; e *Fashion Collabs*, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo em colaboração com marcas regionais, estilistas e designers (YDUQS, s.d.).

Seguindo as diretrizes da Wyden, essas e outras atividades de extensão são divididas nas seguintes categorias: atividade comunitária; curso de longa duração; curso ou evento de curta duração; e atividade interna. Ao longo do semestre, todas as atividades são reportadas à coordenação de PEI por meio de relatórios institucionais. O resultado de cada atividade é medido pelo número de pessoas, internas e externas à instituição, que foram impactadas com a ação. De acordo com relatórios dos dois últimos semestres, o TRAMA realizou um total de 58 atividades, que atingiram um público de 1.211 pessoas.

A cada semestre, para participar como monitores do TRAMA, os alunos passam por um processo de seleção divulgado por meio de edital. Para tal, devem escrever uma carta de intenção, demonstrando os motivos de interesse do aluno em fazer parte do projeto, além de contar com uma breve apresentação, falando sobre suas habilidades e diferenciais. Os requisitos básicos para participar incluem estar regularmente matriculado na faculdade e dispor de 20 horas semanais para as atividades, sendo 4 horas para reuniões presenciais de planejamento com o coordenador do núcleo. São disponibilizadas 10 vagas e a seleção é feita com base na qualificação, currículo e histórico escolar, além das intenções de participação no TRAMA. Ao final do semestre, os monitores recebem um certificado de participação e horas complementares, válidas como estágio.

As atividades do núcleo de extensão ocorrem durante 13 semanas de cada período letivo. São realizados encontros semanais com o docente responsável pela coordenação do núcleo de extensão, para planejamento e acompanhamento das tarefas desenvolvidas. Nesses encontros, os monitores e o docente elaboram o plano de ação com atividades a serem realizadas no semestre, discutem o andamento das tarefas, identificam possíveis desafios e ajustam estratégias conforme necessário. Nesse contexto, o docente coordenador atua como uma gerente de projetos, pois orienta e supervisiona as etapas do processo, garantindo que todas as tarefas sejam



executadas dentro dos prazos estabelecidos e com a qualidade esperada. Os alunos, por sua vez, atuam como colaboradores do projeto, sendo responsáveis pela execução das atividades planejadas, participando ativamente das discussões, oferecendo suas ideias e colaborando para o sucesso das iniciativas.

Figura 1: Reunião de planejamento do Centro de Moda TRAMA, 2023.

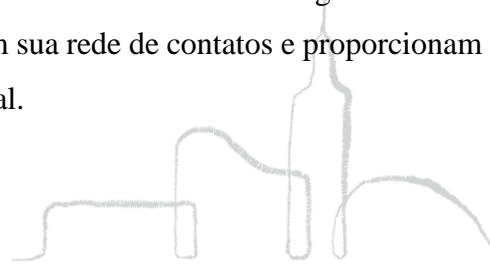


Fonte: A Autora.

Além dos encontros semanais, os integrantes do núcleo de extensão também se envolvem em outras atividades, como monitoria de cursos de extensão, organização de eventos, produção de conteúdo audiovisual e algumas tarefas assíncronas, ou seja, realizadas de forma remota. Essas diversas atividades complementam o trabalho realizado nas reuniões, proporcionando uma experiência abrangente e prática para os alunos, que aprendem a realidade de se trabalhar em equipe e atender a demandas de um gestor, habilidades importantes para suas futuras carreiras. Associadas, reuniões e atividades são essenciais para assegurar que todos estejam alinhados com os objetivos previstos no plano de ação para o semestre.

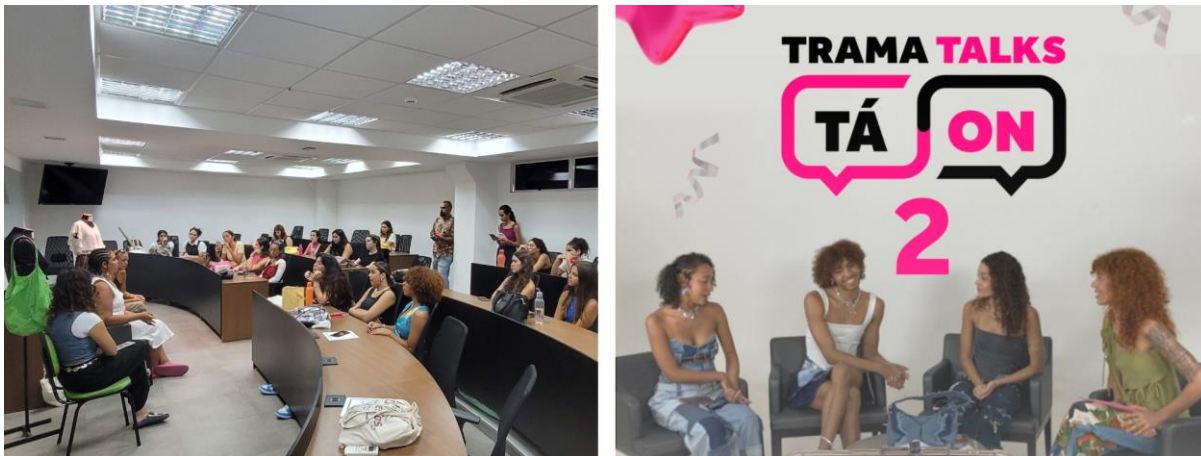
### **Aprendendo na Extensão**

Os alunos monitores do Centro de Moda TRAMA desenvolvem atividades que conectam a comunidade interna da faculdade, composta por estudantes de diversos cursos, professores e colaboradores, por meio de eventos, oficinas, cursos e outros projetos. O grande objetivo dessas ações é proporcionar a todos os estudantes um complemento na sua formação, promover a integração entre diferentes saberes e estimular a troca de conhecimentos e experiências, além de divulgar trabalhos desenvolvidos durante o curso de Design de Moda. Sendo assim, tais iniciativas fortalecem a conexão entre os alunos, ampliam sua rede de contatos e proporcionam experiências que enriquecem seu desenvolvimento acadêmico e profissional.



A ação mais conhecida é o “TRAMA TALKS”, uma série de palestras e rodas de conversa que trazem convidados que já atuam na indústria da moda, com objetivo de apresentar aos alunos as mais diversas oportunidades profissionais dentro da área. Já foram discutidos temas como Marketing de Moda, *Styling*, Produção de Moda, Economia Circular e até mesmo Pesquisa e Projetos Culturais em Moda. Nesses eventos, os monitores do TRAMA assumem a responsabilidade de contatar os palestrantes, fazer a divulgação e organizar o que for preciso no dia do evento. Em um dos casos, uma monitora também mediou uma roda de conversa, aprimorando assim suas habilidades de comunicação e liderança. Em 2024, essa ação passou a ter também sua versão online, na qual as alunas produziram conteúdo para ser divulgado no perfil de Instagram do TRAMA.

Figura 2: Versões presencial e online do TRAMA TALKS, 2024.



Fonte: A Autora.

Os cursos de extensão já fazem parte do plano de ação do TRAMA. Aos alunos vinculados aos cursos de Design de Moda e Design (bacharelado) foram ofertados os cursos "Nunca Costurei na Vida", "Já Sei Costurar" e "Confecção de Bolsas", com aulas práticas que ensinaram técnicas de costura e confecção. As aulas são ministradas pela técnica de laboratório, com monitoria de membros do núcleo de extensão. Todos os cursos apresentam sempre alta procura, pois o ensino básico de costura não faz parte da grade curricular do curso Tecnólogo de Design de Moda na instituição. Sendo assim, essa formação complementar se mostra essencial para que os estudantes aprendam as habilidades técnicas necessárias para atuar na indústria.

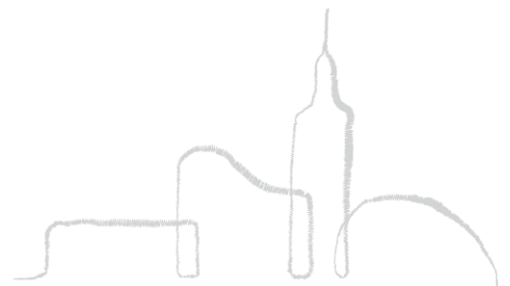


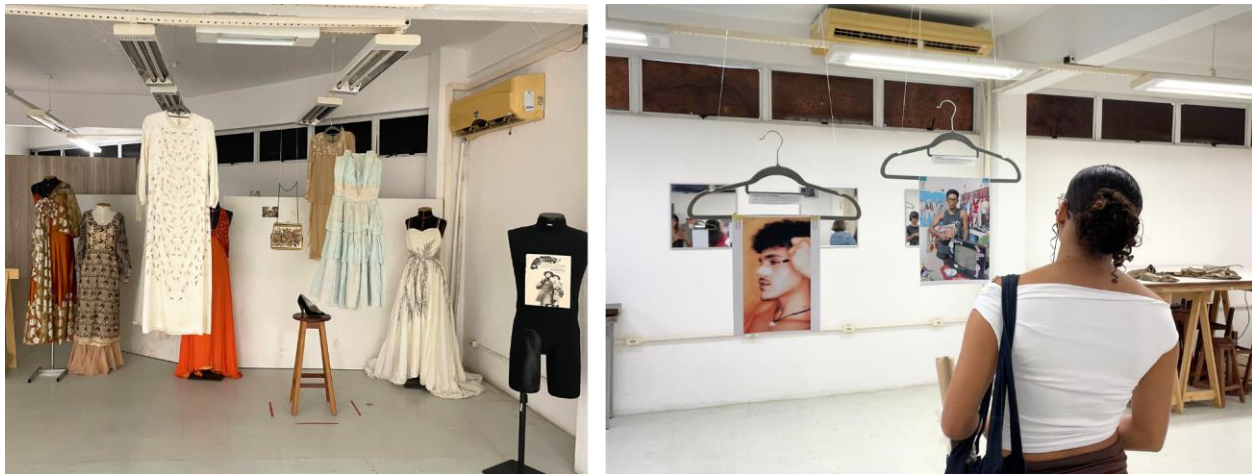
Figura 3: Curso de extensão Nunca Costurei na Vida, 2024.



Fonte: A Autora.

Em uma iniciativa inovadora, pensada e executada pelos membros do TRAMA, foi promovido o primeiro concurso de fotografia de moda durante a Semana Nacional de Cursos da faculdade, culminando em uma exposição com o tema “O Novo Vintage”, que exibiu as fotografias concorrentes e parte do acervo histórico próprio da UNIFBV. A exposição foi instalada dentro do campus e recebeu visitantes diversos, incluindo alunos de diferentes cursos, professores, colaboradores e um júri externo, promovendo assim uma conexão entre setores da instituição. A participação dos alunos monitores foi essencial, pois a eles coube a responsabilidade pela divulgação do concurso, organização das inscrições e votação, montagem e cobertura da exposição. Para os que concorreram, foi uma oportunidade de testar suas habilidades e produzir material para portfólio.

Figura 4: Exposição ‘O Novo Vintage’, 2024.



Fonte: A Autora.

Visando também a comunidade externa, no semestre de 2023.2 o TRAMA promoveu dois cursos de extensão gratuitos, voltados para estudantes da rede pública. A instituição parceira nessas ações foi a Escola de



Referência em Ensino Médio - EREM Eleanor Roosevelt, localizada a poucos metros do campus. O curso "Nunca Costurei na Vida" teve duração de 5 semanas e objetivou ensinar habilidades básicas de costura, enquanto o curso "Desenhando a Moda" durou 3 semanas, nas quais os alunos aprenderam técnicas de croqui e desenho de peças. Esses cursos não só ensinaram habilidades práticas ao público, mas também abriram novas perspectivas de carreira para os jovens de ensino médio, muitos dos quais se encontravam em um momento crucial de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Além de beneficiar a comunidade externa, essas ações de extensão também foram essenciais para a formação dos monitores do TRAMA, que se envolveram ativamente em todas as etapas do processo, desde a elaboração do material de divulgação até a condução das aulas. Esse engajamento permitiu que os monitores desenvolvessem habilidades em comunicação, organização e didática, ampliando sua experiência e senso de responsabilidade social. A interação direta com os estudantes da rede pública não só reforçou a importância de uma educação acessível e inclusiva, mas também fortaleceu os laços entre a universidade e a comunidade local.

Figura 5: Alunos divulgam e ministram cursos de extensão para comunidade externa, 2023.



Fonte: A Autora.

Em outra prática junto à comunidade externa, os monitores do núcleo também puderam experienciar como uma agência de produção de moda funciona, ao colaborar com empreendedores de moda locais, com o objetivo de impulsionar micro e pequenos negócios da área. Para isso, os estudantes planejaram e executaram ensaios fotográficos para diferentes marcas, como a Blue Mar, a Gioazvdo e a Conceito. Também visitaram a fábrica e a loja da Blue Mar para diagnosticar oportunidades de colaboração, o que proporcionou aos alunos um novo olhar sobre a realidade de empresas de confecção. Nesse processo, puderam colocar em prática suas habilidades de produção de moda, *styling* e fotografia.





Figura 6: Produção de moda, *styling* e fotografia para a Blue Mar, 2023.

Fonte: A Autora.

Para corroborar com as ideias deste estudo, foram analisados alguns depoimentos dos alunos que participaram como monitores do TRAMA. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados e de comunicação verbal retirada de vídeos feitos para redes sociais. Os dados ilustram perfeitamente o pensamento de Mello, Neto e Petrillo (2022), que afirmam que na extensão universitária o aluno se torna protagonista do processo de ensino-aprendizagem, assumindo um papel crítico e participativo. Ao participar do TRAMA, os alunos não apenas aplicam seus conhecimentos teóricos, mas também enfrentam desafios concretos do mercado de trabalho, o que os estimula a pensar criticamente sobre suas práticas, a buscar soluções criativas e a assumir a responsabilidade pelos resultados de suas ações.

A partir dos depoimentos, percebe-se que os alunos que participaram da extensão em moda desenvolvem uma série de *soft skills*, ou seja, habilidades comportamentais imprescindíveis ao seu sucesso profissional. Dentre ela, observa-se um desenvolvimento significativo na comunicação, organização, planejamento e trabalho em conjunto. Entre as declarações apresentadas, podemos destacar: ‘o TRAMA foi fundamental para que eu desenvolvesse meu lado comunicativo, me deu uma noção de mercado na área da moda, me fez aprimorar meus métodos de organização e planejamento, também me ensinou muito sobre trabalho em equipe’<sup>3</sup> e ‘me sinto mais

<sup>3</sup> SOUZA, Sthephany. Depoimento obtido por meio de formulário aplicado com monitores do Núcleo de Extensão em Moda da UNIFBV Wyden. Recife, 2024. Comunicação pessoal.



madura profissionalmente, de entender pontos de vista diferentes, de saber a hora certa de falar e como falar, as reuniões me ajudaram muito<sup>4</sup>.

Além disso, os estudantes relataram uma maior compreensão das dinâmicas de mercado e dos bastidores da indústria da moda, o que lhes permite visualizar mais claramente as diversas possibilidades de atuação profissional. Esse entendimento tornou-se igualmente valioso para os alunos de cursos correlatos que integraram a equipe: ‘Mesmo cursando design bacharelado sempre tive certeza de que gosto muito de moda e da vontade de seguir nessa área! Só tive mais certeza sobre isso. Me deu experiência! De entender um pouco como é a parte interna de uma agência, em relação a lidar com clientes, organizar eventos etc.’<sup>5</sup> Outros relatos dos estudantes de Design de Moda indicam pensamentos semelhantes:

O TRAMA me deu um norte de que área da moda eu desejo seguir, eu já almejava trabalhar com comunicação na área de moda, mas depois de ter a experiência de promover um projeto como o TRAMA eu tive certeza de que realmente é isso que eu desejo fazer na minha vida. Planejo me estabelecer profissionalmente trabalhando com marketing de moda, e ter passado pelo TRAMA foi essencial para que eu tivesse essa certeza.<sup>6</sup>

Essa é a primeira experiência profissional que a gente tem aqui da nossa área de moda e foi muito importante tanto pessoalmente como profissionalmente [...] porque eu cheguei aqui na faculdade totalmente perdida, eu só sabia que eu gostava de criar roupas. [...] eu fui descobrindo muito mais o que eu gosto mesmo de fazer, e o TRAMA também me ajudou muito com isso, porque eu fui monitora de um dos cursos de extensão da faculdade e eu descobri que é exatamente isso que eu quero fazer.<sup>7</sup>

Portanto, fica evidente que as atividades extensionistas ajudam os alunos a identificarem suas áreas de interesse dentro do vasto campo da moda, proporcionando clareza e confiança na escolha de suas futuras carreiras. Essa abordagem coloca o estudante no centro do processo educativo, promovendo um aprendizado que vai além do tradicional, pois envolve experiência prática, autonomia e interação com a realidade do setor. A vivência extensionista reforça a ideia de que, ao serem protagonistas, os estudantes são capazes de moldar sua trajetória acadêmica e profissional de forma consciente e engajada.

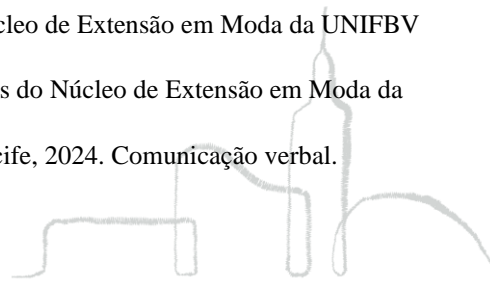
Ao se verem diretamente envolvidos na execução e organização de eventos, no contato com parceiros e no planejamento de ações, os alunos se tornam agentes ativos de sua própria formação, desenvolvendo um olhar crítico sobre o que aprendem e como aplicam seus conhecimentos. A extensão, portanto, transforma o aluno em

<sup>4</sup> RODRIGUES, Letícia. Depoimento obtido por meio de formulário aplicado com monitores do Núcleo de Extensão em Moda da UNIFBV Wyden. Recife, 2024. Comunicação pessoal.

<sup>5</sup> LIMA, Ana. Depoimento obtido por meio de formulário aplicado com monitores do Núcleo de Extensão em Moda da UNIFBV Wyden. Recife, 2024. Comunicação pessoal.

<sup>6</sup> SOUZA, Sthephany. Depoimento obtido por meio de formulário aplicado com monitores do Núcleo de Extensão em Moda da UNIFBV Wyden. Recife, 2024. Comunicação pessoal.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Ingrid. Depoimento obtido em vídeo para o Centro de Moda TRAMA. Recife, 2024. Comunicação verbal.



um sujeito crítico, que não apenas consome informação, mas a questiona, adapta e transforma de acordo com as demandas reais da profissão, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado com suas aspirações profissionais.

### Considerações Finais

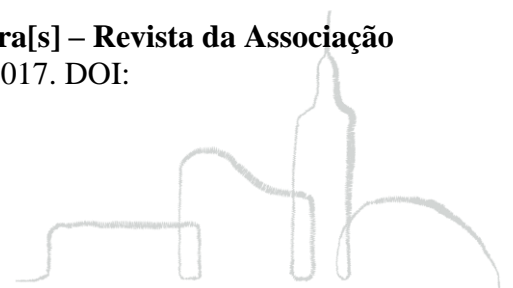
Este estudo demonstrou as contribuições do núcleo de extensão Centro de Moda TRAMA para a formação dos estudantes dos cursos de Design e Design de Moda, evidenciando seu papel fundamental na conexão entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho. Apesar de o núcleo ainda ser recente e experimental, com limitações na coleta de dados sobre sua implantação, os depoimentos dos alunos que participaram das atividades demonstram que já existe um impacto significativo dessas experiências práticas em sua formação. As atividades extensionistas oferecidas pelo TRAMA permitem que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas e comportamentais essenciais, proporcionando uma vivência direta com o mercado que vai além das salas de aula tradicionais.

Os relatos dos alunos destacam o caráter transformador das atividades do TRAMA, que permitem explorar e validar interesses em áreas como comunicação e marketing de moda, produção de desfiles, *backstage* e o funcionamento de agências. Essas experiências não só fortalecem as *hard skills*, como técnicas de costura e desenho, mas também aprimoram *soft skills*, como trabalho em equipe, comunicação assertiva e maturidade profissional. Dessa forma, a extensão se consolida como uma ferramenta indispensável na formação complementar dos alunos de Moda, auxiliando-os na definição de suas escolhas profissionais e preparando-os para os desafios do mercado.

Além do impacto individual na trajetória dos alunos, o núcleo de extensão também exerce um papel relevante no desenvolvimento comunitário, ao oferecer cursos de curta duração para estudantes de escolas públicas e possibilidades de colaboração com pequenas empresas locais. Essas ações ampliam o alcance da extensão universitária e reforçam o compromisso social da instituição, ao democratizar o acesso a conhecimentos desenvolvidos intramuros. Conclui-se, portanto, que a participação em atividades extensionistas não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também promove a integração da universidade com a comunidade, fortalecendo o papel transformador da extensão universitária na educação superior.

### Referências

BORGES, M. de S. Problematizando a formação superior em Moda. **DObra[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 10, n. 21, p. 111-123, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26563/dobras.v10i21.557>.





BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 Ago. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFBV WYDEN. **Regulamento institucional: pesquisa, extensão, produtividade, internacionalização**. Recife, 2023.

LIMA, Cláudia C.; BEIRÃO FILHO, José A.; SEIBEL, S. Carreiras em Moda: identificação e descrição das possibilidades de trabalho no setor. In: *COLÓQUIO DE MODA*, 15., Porto Alegre, **Anais** [...] 2019.

MELLO, Cleyson M.; NETO, José R. M. A.; PETRILLO, Regina P. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. São Paulo: Editora Processo, 2022.

YDUQS. [s.d.]. **Núcleos de Extensão, de Atividades Práticas e de Estágios**. Ebook. [S.l.: s.n.]

